

Plano de ação no âmbito do projeto LIFE RECOVER NATURA

- *Semele androgyna* -

Elaborado por Francisco Manuel Fernandes

Contribuições científicas/ técnicas: Francisco Manuel Fernandes, Isamberto Silva

Índice

| | |
|---|---|
| Índice..... | 1 |
| 1 Resumo..... | 1 |
| 2 Nota Introdutória | 1 |
| 3 Táxon alvo: <i>Semele androgyna</i> (L.) Kunth..... | 2 |
| 3.1 Taxonomia..... | 4 |
| 3.2 Biologia..... | 4 |
| 3.3 Distribuição | 4 |
| 3.4 Parâmetros populacionais/demográficos | 4 |
| 3.5 Estatutos de conservação | 5 |
| 3.6 Legislação | 5 |
| 4 Pressões e Ameaças | 5 |
| 4.1 Pressões identificadas..... | 5 |
| 4.2 Ameaças potenciais (futuras)..... | 6 |
| 5 Ações do plano de ação..... | 6 |
| 6 Referências/ bibliografia consultada..... | 6 |

1 Resumo

Esta espécie endémica da Madeira e Canárias. Ocorre também em Porto Santo e Deserta Grande.

2 Nota Introdutória

Espécie não encontrada durante os trabalhos de campo da equipa de botânica integrada neste projeto.

A espécie *S. androgyna* foi alvo de alguns trabalhos em diferentes áreas de investigação, nomeadamente:

1. Cariótipo (Bramwell *et al.* 1976);
2. Taxonomia (Ganaça *et al.* 2005);
3. Filogenia molecular (Kim *et al.* 2010);
4. Componentes bioativos (González *et al.* 1973)

3 Táxon alvo: *Semele androgyna* (L.) Kunth



Frutos de *Semele androgyna*



In: *Semele androgyna* (L.) Kunth [as *Ruscus androgynus* L.]
Curtis's Botanical Magazine, t. 2956-3038, vol. 57 [ser. 2, vol. 4]: t. 3029 (1830) [W.J. Hooker]

3.1 Taxonomia

O táxone *Semele androgyna* apresenta vários sinónimos, *Danae androgyna* (L.) Webb & Berthel., *Ruscus androgynus* L., *Ruscus anthopus* Raf., *Ruscus latifolius* Raf., *Ruscus procerus* Salisb. [Illegitimate], *Semele androgyna* subsp. *androgyna*, *Semele androgyna* var. *conferta* J.G.Costa, *Semele androgyna* var. *laxa* J.G.Costa, *Semele androgyna* var. *macrophylla* Menezes, *Semele tristonis* J.G.Costa (<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-288429>).

Outros dois táxones do género *Semele*, são também reconhecidos por alguns autores, nomeadamente *Semele menezesii* J.G.Costa e *Semele androgyna* subsp. *pterygophora* (J.G.Costa) M.Â.Carvalho e são táxones endémicos da Madeira (<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-288429> e <https://wcsp.science.kew.org/qsearch.do>).

3.2 Biologia

Arbusto perene, ramoso de caules trepadores, cladódios (ramos foliares ou falsas folhas) glabros, coriáceos, ovados ou lanceolados, acuminados, flores de pequenas dimensões, amareladas ou branco-esverdeadas dispostas quase sempre em glomérulos nas margens dos cladódios, frutos globosos, vermelhos na maturação com cerca de 1 cm de diâmetro (Vieira 1992).

Em termos fitossociológicos esta espécie está enquadrada na Laurissilva do Barbusano que corresponde a uma comunidade florestal infra-termomediterrânica, sub-húmida superior a húmida dominada por *Apollonias barbusana* (barbusano) e *Laurus novocanariensis* rica em elementos termófilos como *Ilex canariensis*, *Hypericum grandifolium*, *Teucrium betonicum*, e em lianas *Semele androgyna*, *Smilax pendulina*, *Hedera maderensis*, *Rubia agostinhoi*, *Smilax canariensis* denominada *Semele androgynae-Apollonietum barbusanae* Capelo, J.C. Costa, Lousa, Fontinha, Jardim, Sequeira & Rivas-Martinez 2000 (Costa et al. 2004).

3.3 Distribuição

Esta espécie existe na Ilha da Madeira, Porto Santo e Desertas.

3.4 Parâmetros populacionais/demográficos

Não temos dados populacionais relativamente a esta espécie.

3.5 Estatutos de conservação

Este táxone não está presente em nenhuma lista de táxones ameaçados.

3.6 Legislação

Em relação à espécie *Semele androgyna* aplica-se a seguinte legislação:

- Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa ou Convenção de Berna - Decreto-Lei nº 316/89, 22 de setembro;
- Diretiva Habitats - Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro;
- Sítios da Rede Natura 2000: (PTDES0001) Ilhas Desertas, (PTMAD0001) Laurissilva da Madeira, Ponta de S. Lourenço (PTMAD0003), Pico Branco-Porto Santo (PTPOR0002).
- Área de Proteção Especial das Ilhas Desertas - Decreto Legislativo Regional nº14/90/M, de 23 de maio;
- Parque Natural da Madeira - Decreto Legislativo Regional nº14/82//M, de 10 de novembro.

4 Pressões e Ameaças

4.1 Pressões identificadas

Neste contexto consideramos a lista de referência das pressões e ameaças constantes do relatório da diretiva habitats (2007-2012), de entre as quais foram selecionadas aquelas que melhor se aplicavam a cada espécie em análise.

| Código | Descrição | Impacto |
|--------|--|---------|
| A01 | Culturas | M |
| D01.02 | Estradas e autoestradas | M |
| E01.02 | Urbanização descontínua | M |
| E03.01 | Lixeiras domésticas | M |
| F04 | Colheita de plantas | M |
| I01 | Espécies invasoras não nativas | H |
| J03.01 | Redução ou perda de características específicas do habitat | M |
| K01.01 | Erosão | M |
| L05 | Colapso de terras, deslizamento de terras | M |

H = High importance/impact: Important direct or immediate influence, and/or acting over large areas.

M = Medium importance/impact: Medium direct or immediate influence, mainly indirect influence, and/or acting over moderate part of the area/ regionally only.

L = Low importance/impact: Low direct or immediate influence, indirect influence, and/or acting over small part of the area/ locally only.

4.2 Ameaças potenciais (futuras)

| Código | Descrição | Impacto |
|--------|--|---------|
| A01 | Culturas | M |
| D01.02 | Estradas e autoestradas | M |
| E01.02 | Urbanização descontínua | M |
| E03.01 | Lixeiras domésticas | M |
| F04 | Colheita de plantas | M |
| I01 | Espécies invasoras não nativas | H |
| J03.01 | Redução ou perda de características específicas do habitat | M |
| K01.01 | Erosão | M |
| L05 | Colapso de terras, deslizamento de terras | M |
| M01.01 | Alterações nos valores da temperatura | H |
| M01.02 | Diminuição da precipitação | H |

H = High importance/impact: Important direct or immediate influence, and/or acting over large areas.

M = Medium importance/impact: Medium direct or immediate influence, mainly indirect influence, and/or acting over moderate part of the area/ regionally only.

L = Low importance/impact: Low direct or immediate influence, indirect influence, and/or acting over small part of the area/ locally only.

5 Ações do plano de ação

Neste contexto, em que a espécie é bastante comum, consideramos que é unicamente imprescindível a monitorização a evolução das potenciais face às atuais pressões identificadas, de forma a ser feita uma avaliação sistemática das mesmas da sua influência na área de ocorrência e abundância.

6 Referências/ bibliografia consultada

Bramwell, D., Perez de Paz, J. & Ortegam J., 1976, Studies in the flora of Macaronesia: some chromosome numbers of flowering plants, *Botanica Macaronesica*, 1:9-16.

Costa, J., Capelo J., Jardim R., Sequeira M., Espírito-Santo D., Lousã M., Fontinha S., Aguiar C. & Rivas-Martínez S., 2004, Catálogo sintaxonómico e florístico das comunidades vegetais da Madeira e Porto Santo, In Capelo J (ed.), *A paisagem vegetal da ilha da Madeira*, Quercetea 6: 61-185.

Ganança, F.T., Charpentier, J.P., Pinheiro de Carvalho, M.Â.A., Thangadurai, D., Joseph, C., Franco, E., Sousa, N., Wilcock, W.C., Jay-Allemand, C. & Santos, T.M.M., 2005, Flavonoids in phylloclades discriminate endemic *Semele androgyna* chemotypes from Madeira, South African Journal of Botany 2005, 71(2): 160–166.

González, A.G., Freire, R., Hernández, J.A., Salazar, J.A. & Suárez, E., 1975, New sources of steroid sapogenin-XVIII four new steroid sapogenins from *Semele androgyna*, Revista Latinoamericana de Química, a 4: 45-51.

Kim, J., Kim, D., Forest, F., Fay, M.F. & Chase, M.W., 2010, Molecular phylogenetics of Rusceae sensu lato and related families (Asparagales) based on plastid and nuclear DNA sequences, Annals of Botany, 106: 775–790.

Vieira, R., 1992, Flora da Madeira. O interesse das plantas endémicas Macaronésicas, Natureza e Paisagem nº 11, Serviço de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.